

CET- Centro Cultural Educacional e Turístico - Bairro do Carmo



CET – Centro Cultural Educacional e Turístico – Bairro do Carmo

Autor: Etelvino Nogueira – Presidente da Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque

Colaboradores: Comunidade do Carmo e região

SUMÁRIO

1 - Apresentação.....	4
2 – Embasamento.	5
2.1 Embasamento Legal	5
2.2 Embasamento Estrutural	5
3 - Levantamento Histórico e Biográfico	6
3.1 São Roque	6
3.2 Bairro do Carmo	9
3.3 Vereador Etelvino Nogueira	11
4 – Projeto.....	13
4.1 Objetivos Gerais.....	13
4.2 Objetivos Específicos.....	13
4.3 Potencialidades.....	13
4.4 Estrutura Física.....	14
4.5 Localização.....	16
4.6 Desdobramentos.....	17
4.7 Croqui.....	18
5 – Etapas de implantação	19
6 – Parcerias	20
6.1 Prefeitura Municipal.....	20
6.2 Governo Estadual.....	22
6.3 Governo Federal	22
6.4 ONGs	22
7 – Conheça um pouco mais do Bairro do Carmo.....	23
7.1 – Características Histórico-Culturais.....	23
7.2 Características Religiosas.....	26
7.3 – Festa de Nossa Senhora do Carmo.....	28
7.4 – Dados Geográficos.....	30
7.5 - Aspectos Sociais e Econômicos.....	40
8 – Enquete sobre o Projeto, com a comunidade do Carmo..	45

1- APRESENTAÇÃO

O CET – Bairro do Carmo é um projeto que visa preservar o patrimônio ecológico e histórico-cultural do Bairro do Carmo, bem como o desenvolvimento de um centro integrado de atividades educativas, culturais e turísticas.

O local destinado à implantação do projeto utiliza uma área de 180 mil metros, onde se encontram as únicas construções remanescentes da origem quilomba deste bairro, que poderão manter a tradição e história, sendo a Casa Grande e Senzala, ainda com suas características originais, e a Capela de nossa Senhora do Carmo.

O Bairro do Carmo é um dos mais antigos do município de São Roque, tendo sido tombado pelo Instituto CABEPEC, pois é o único Quilombo ainda existente nesta região.

Nesta área viveu um dos mais ilustres são-roquenses, o Barão de Piratininga que participou de inesquecíveis fatos da nossa história, tornando ainda mais importante a preservação desta área e monumentos históricos.

2 – OBJETIVO

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Resgatar e manter a história do Bairro, assim como preservar seus monumentos históricos e criar um centro que integre atividades culturais, sociais, turísticas, ambientais e educativas, além de gerar renda para a população local.

Desenvolver um plano para a instalação de um Pólo Turístico no Bairro do Carmo, que como se observará no desenrolar do Projeto, agregará os itens que destacamos – Cultura, História e Turismo – um Centro Integrado que servirão de formação e informação aos jovens estudantes, estudiosos em geral, aos turistas que fazem, façam ou venham a fazer, da Estância Turística de São Roque, um roteiro para seu lazer e entretenimento.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolvimento de estudo e aprovação do presente Projeto para que o Município adquira área de 180 mil metros quadrados, localizada no bairro do Carmo; Preservação do patrimônio ecológico e histórico-cultural da área; plano de manejo e implantação do CET-CARMO, com os núcleos especificados no Projeto.

3 - EMBASAMENTO

3.1 EMBASAMENTO LEGAL

O Projeto atenderá, em todas as etapas necessárias, aos princípios vigentes que regem as normas da solicitação pleiteada. Sem dúvida, todos os aspectos legais serão atendidos, quando da implantação gradativa do Projeto, e a medida que os órgãos envolvidos forem solicitando providências adicionais.

3.2 EMBASAMENTO ESTRUTURAL

A proposta do CET- BAIRRO DO CARMO se reveste da maior importância e, justificam-se, tendo em vista proporcionar, ao mesmo tempo, a recuperação e preservação de um dos maiores patrimônios históricos da cidade de São Roque e o aproveitamento ambiental dessa área, gerando uma atividade relevante de pesquisa, produção, trabalho e renda à comunidade local, além do fortalecimento do turismo de São Roque.

- ✓ Garantir a preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do Município;
- ✓ Proporcionar aos artesãos locais, condições de interação profissional, oferecendo-lhes espaços para seus trabalhos e amostras permanentes para os mesmos;
- ✓ Incrementar e ou, contribuir para o desenvolvimento turístico do Município;
- ✓ Proporcionar às áreas de Educação e Cultura a oportunidade de ampliação do campo de pesquisas atinentes;

4 - LEVANTAMENTOS HISTÓRICO E SOCIO-ECONOMICO

4.1 HISTÓRIA DE SÃO ROQUE

Tudo começou nos meados do século XVIII (1657), e lá se vão 348 anos de história. Pedro Vaz de Barros, fundador da cidade, acompanhado do Capitão-mor Guilherme Pompeu de Almeida, do alto da Serrinha, atual morro do Ski Mountain Park, no retorno de uma caçada, deslumbrado com a maravilhosa visão do vale e da confluência dos Rios Aracaí e Carambeí, exclamou: “Aqui será a minha Sesmaria”. Profética e feliz escolha, talvez soubesse, ou presentisse o quão grande, vasto e imponente era o território que ele havia escolhido, tanto que mandou erigir no local, às margens desses rios, sua residência sombreada e de taipas, e a capela em devoção a São Roque.



Praça central de São Roque

O povoado, no decorrer do tempo transformar-se-ia em freguesia, mais tarde vila, e finalmente, na cidade de São Roque.

Topograficamente o Município é um verdadeiro paraíso, em grande parte inexplorado e intocado, apresentando uma rica cultura que vem desde a sua fundação, estando voltado naturalmente para o setor turístico. . Tão pitoresca e privilegiada a sua topografia, está incrustado no coração das serras e elevações do Saboó, Itacolomi, Santo Antônio e Mailasqui.

Aliada à Cultura e Turismo – riquíssimos em sua essência – é indispensável destacar as figuras ilustres são-roquenses que participaram ativamente das histórias paulista e brasileira, dentre eles, personalidades políticas, professores, jornalistas, historiadores, pesquisadores, etc.

Citaremos alguns deles, até como forma de ilustrar este Projeto: Antônio Joaquim da Rosa, o Barão de Piratininga; comendador Inocêncio da Rosa, irmão do Barão e presidente da Câmara Municipal; professor Silveira Santos, emérito educador e jornalista; Cláudio de Souza, teatrólogo, escritor e romancista, fundador e membro da Academia Brasileira de Letras; Sotero de Souza, musicista; Mariano de Oliveira, educador e autor de várias obras didáticas; Cássio Villaça, médico e radiologista, membro de diversas sociedades científicas nacionais e estrangeiras.

No obstante, tantos outros que deixamos de citar, não pelo merecimento e profissão, mas pelo propósito de introdução deste trabalho, que é discorrer e dar a conhecer, a quem é de direito, um pouco de São Roque.



Antiga estação ferroviária, agora é centro turístico

4.2 HISTÓRIA DO BAIRRO DO CARMO

Falar do Bairro do Carmo é navegar numa história repleta de encantos, ritos, fé e também de lutas e explorações. Em meados de 1800, com a Abolição da Escravatura, em terras isoladas que fazem divisa como os Municípios de São Roque, Ibiúna, Vargem Grande Paulista e Votorantin, teve início um pequeno Quilombo.

Foi nesse Quilombo, que um dia capinando terras para a lavoura, um negro recém libertado, encontrou em um baú de ouro uma Santa, que mais tarde seria identificada como “Nossa Senhora do Carmo”. Os escravos acreditavam que tal aparição representava um sinal Divino de ajuda numa fase em que as dificuldades de auto-sobrevivência permeavam a classe dos libertos. A aparição surtiu efeitos positivos, e foi naquele pedaço de chão, erigida uma capela em louvor à Santa, ao redor da qual se formou o povoado que viria a ser o Bairro do Carmo.



Capela de Nossa Senhora do Carmo

As lutas sempre estiveram presentes em todos os movimentos daquele povo, porém, em nome das batalhas cotidianas, o Bairro narrou uma história de conquistas, de fé e tradições.

Quem já passou por aquelas bandas, com certeza, já ouviu falar na “Dona Ermelinda”. Negra, se aproximando dos 80 anos, narra com detalhe e orgulho as histórias de seus antepassados, e ostenta o título de “Guardiã das Tradições”, uma herança de longas gerações, que deverá ser retransmitida à sua sobrinha.

Apesar dos mais de 200 anos, desde a constituição do Carmo; da chegada dos avanços tecnológicos; dos benefícios da vida moderna; e também das inúmeras dificuldades ainda hoje enfrentadas, o Bairro preserva muitas tradições da cultura afro. São comuns, em eventos promovidos na Escola local, as apresentações da “Dança de São Gonçalo”, ritual negro em homenagem ao Santo, que aparece como forte elo de identidade cultural.

A velha capela, a casa grande e a senzala, ainda permanecem no mesmo local, apontando para um passado de muito sofrimento, porém que legou a São Roque, uma das mais lindas e mais ricas histórias, que inclusive, deu origem ao livro “Em nome da Santa”, da jornalista Adriana Martins, que deve ser publicado em breve. Sobre os monumentos que se encontram em estado precário de conservação, há uma iniciativa do vereador Etelvino Nogueira, pleiteando pela restauração e tombamento dos mesmos.

Muitas outras crenças, rituais, valores e tradições são preservados no Carmo até o dia de hoje. Para tanto, a visita ao Bairro é um passeio indispensável aos amantes da História, da Cultura e, principalmente, da Cidade de São Roque.

4.2.1 CARACTERÍSTICAS HISTÓRICO-CULTURAIS

Já no século XVIII, algumas famílias que trabalhavam para o senhor de engenho, instalaram-se a 26 quilômetros do município de São Roque, estado de São Paulo, formando uma vila que denominaram Bairro do Carmo.



Vista parcial do Bairro do Carmo

Contam-nos os antigos moradores, que o povoado se originou ao redor da imagem de uma santa achada pelos escravos. Como era de tradição, o donatário doou à Santa dois escravos e uma porção de terra, onde foi erigida uma capela e ao redor da qual formou-se o povoado pela influência de outros escravos. Constituiu-se ali um Quilombo, não no sentido de resistência armada, mas de resistência cultural.

A milenar cultura africana, que tem um conceito de família bem abrangente, baseada na cultura matriarcal, reuniu o Carmo com fortes laços em torno da Santa, identificada como Nossa Senhora do Carmo. Por isso a figura feminina passou a possuir uma autoridade moral naquela comunidade.

Como afirma Florestam Fernandes, “com o fim da escravidão, o elemento negro perdeu sua posição no sistema econômico. Sem indenização pelos danos físicos e morais sofridos, sem trabalho e sem leis que os protegessem, os 723419 escravos libertados pela princesa Isabel tiveram que se reorganizar sozinhos; por isso, o ano de 1888 significou para eles simplesmente o abandono”. Assim também

aconteceu com o Bairro do Carmo. No povoamento que tem a distância de 8 quilômetros da rodovia, por quase um século estiveram abandonados a si mesmos.

Nosso trabalho, além de seu teor educativo, visa a resgatar a cultura e a dignidade desse povo, que tem muito a nos oferecer, principalmente o exemplo de como é possível preservar sua cultura, religiosidade, sabedoria, música e seu amplo sentido de família.

Quando pensamos em aprofundar a história do Bairro do Carmo, ou seja buscar a sua origem, não poderíamos deixar de penetrar em suas raízes que nos fazem retroceder no tempo, por volta do século XVI, onde se inicia a realidade da escravidão no Brasil: Eram decididos e fortes, especialistas na arte da guerra. Não sabiam o que era o medo. Divididos por ódios e ídolos, eles guerrearavam entre si e haveria sempre quem herdasse os despojos humanos para encher com eles os porões dos tumbeiros, que esperavam nos portos sua carga funerária. Os traficantes faziam uma boa mistura na hora de selecionar os escravos. Sabiam que se juntassem os negros da mesma tribo, falando o mesmo idioma, unidos por religiões e costumes idênticos, estariam facilitando-lhes a união e a organização de sedições junto aos seus líderes. Então, na hora do embarque eram deliberadamente separados, na medida dopossível... Desde a África já viajavam, desconhecidos entre si, apenas malungos, companheiros de viagem, 500 negros falando idiomas diferentes, com hábitos e religiões diversas, que não propiciavam movimento algum, apenas isolamento e submissão. Nos portos africanos, recebiam o sinal do ferro em brasa com a marca da coroa, sinal de pagamento de imposto coroadado por cada escravo comercializado.

O Bairro do Carmo é caracterizado por pessoas com costumes e hábitos culturais afro-brasileiros, transmitidos de geração em geração, mantidos pelos descendentes de escravos que são a maioria de seus habitantes.

No fim do século passado, após a promulgação da Lei Áurea, instalaram-se naquele pedaço de terra indicado pelo abastado fazendeiro a quem muitos anos haviam servido. As terras do bairro do Carmo foram exploradas por terceiros, sendo contruído próximo à vila, uma zona residencial de alto nível, contrastando com as casas de pau-a-pique e o quadro sócio-cultural local.

A intervenção da Igreja, diante dessa problemática foi fundamental para que população da vila não fosse extinta, possibilitando às famílias a legalização de seus

terrenos.

Hoje a comunidade conta com, aproximadamente, 550 moradores, tendo aumentado esse percentual no decorrer desses anos, predominando adolescentes e crianças. Nem todos pertencem à família de origem do grupo, alguns vieram de outros estados do Brasil e do interior de São Paulo.



4.2.2 CARACTERÍSTICAS RELIGIOSAS

É uma comunidade rica em tradições e folclóre que preserva festas como a de Nossa Senhora do Carmo, de São Gonçalo e outras. Nelas não faltam as novenas, as procissões com andores coloridos, os cantos de invocações como também as danças, que se prolongam até o alvorecer.



Dança de São Gonçalo preserva tradição afro

Há cinco anos atrás ainda existia a vovó Alzira, como era afetuosamente chamada pela maioria dos moradores, uma simpática velhinha de olhar vivo e profundo, que morava na praça da Igreja. Dizem que a mesma tinha oitenta e três anos, mas provavelmente tivesse muito mais, não havia o respectivo documento. Mesmo tendo ficado parálitica, sua autoridade era conhecida por todos. Ela assegurou a conservação da estrutura social e cultural, segundo a própria origem tribal. Faleceu deixando a sua responsabilidade para Ermelinda e sua sobrinhas, que ainda hoje vivem na comunidade.



“Eu já falei para a Ariane ir se preparando, pois é ela quem irá me suceder nessa tarefa”-diz dona Ermelinda

Dona Ermelinda, a atual guardiã das tradições e a neta Ariane, que herdará a responsabilidade

Percebe-se que aquela figura da vovó, vista como conselheira antiga, mãe-guardiã de tradições, está se esvanecendo, sob o impacto da cultura da modernidade que começa a penetrar ali.

No grupo não existe a preocupação de contar os fatos de maneira cronológica e não se procura uma explicação para eles. A visão histórica é cíclica, a história é um simples repetir de sofrimentos, dores e alegrias.



“Meu marido foi um dos últimos netos de escravo que morou no Bairro”. Faz 11 anos que ele morreu. Ele contava as histórias do avô dele...”

Dona Catarina se recorda do marido, neto de escravo

A tradição é o ponto alto no bairro. Tudo tem sentido se for feito, como o foi pelas gerações anteriores, em louvor a Deus e em agradecimento a Nossa Senhora do Carmo.

4.2.3 FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

É a festa mais importante para os moradores do Bairro do Carmo e é comemorada no dia 16 de julho. Antigamente as famílias vinham de longe, trabalhavam e rezavam juntos muitos dias seguidos na preparação dessa festa. Não importava que dia da semana fosse, para eles era sempre dia sagrado.

Hoje quando o 16 cai num dia da semana, se faz uma festa menor. Se faz a procissão com os andores, bandeiras, banda, etc. A festa maior fica transferida para o final de semana seguinte, quando as Romarias são recebidas na ponte do rio, com os andor de Nossa Senhora do Carmo, São Benedito e a Banda local, e seguem em procissão até a Igreja, onde é celebrada a missa festiva. O almoço é feito rapidamente e às 14 horas tem início a grande procissão com todos os andores das romarias presentes.

Segundo a tradição do povo, no Bairro do Carmo, existem duas Nossa Senhora do Carmo. Uma que foi encontrada naquele baú e está no altar principal e a segunda que é mais recente, mesmo tendo muitos anos, é chamada de Mãe, por ter um filho nos braços.

A quermesse da festa é feita à noite, quando então já terminou todo o ato religioso. O fato mais importante da festa é a devoção e o respeito a Nossa Senhora do Carmo, sobretudo dos mais antigos, sendo encontrada, essa devoção, até mesmo em pessoas pertencentes a outras igrejas.



Procissão de Nossa Senhora do Carmo acontece no dia 16 de julho

4.2.4 DADOS GEOGRÁFICOS E SOCIAIS

✓ *Localização, recursos hidrográficos e paisagísticos*

O Bairro do Carmo é um pequeno povoado situado a 26 Km do centro do município de São Roque, fazendo divisa com os municípios de Vargem Grande Paulista e Ibiúna. Localiza-se num pequeno vale, entre elevações (morros) com uma altura de aproximadamente 650 metros e com altitude de 1335 metros, em relação ao nível do mar.

Tem como bairros vizinhos Aguassai, Votorantim, Pavão, Caetê e Canguera.

O seu solo é argiloso, semi-úmido e em algumas partes apresenta solo seco.

Os rios mais importantes da região são o Sorocamirim e o rio do Carmo com suas nascentes nos Bairros e Carmo Messias - Município de Ibiúna - correndo em direção oeste ou ocidente.



Rio do Carmo completa a exuberância paisagística local

A paisagem é muito bonita, pela presença dos lagos, não somente no condomínio, mas também na vila, que se localiza entre as matas de eucaliptos, e um grande lago artificial da Fazenda Icaraí. Nas encostas dos morros, a vegetação é constituída de matas secundárias, e a vegetação é de campo, vegetação rasteira. No alto de um dos morros, existe a "Pedra Balão", onde, segundo a tradição, os escravos se encontravam para as suas danças e rituais. As vias de acesso ao Bairro são de chão batido, esburacadas e intransitáveis nos dias chuvosos. A estrada do

Caetê faz ligação com a Raposo Tavares e a estrada do Carmo liga a Via Bandeirantes que leva a Vargem Grande Paulista. Faz acesso ainda pela estrada que vai até Canguera. O Bairro é cortado pela ferrovia, com a linha Santos — Jundiaí que, atualmente é destinada ao transporte de cargas pesadas, mas no passado (aproximadamente 40 anos atrás) quando ligava Mairinque – Santos, transportava passageiros.

✓ *Meio de transporte*

Antigamente os meios de transportes se resumiam em carros de bois ou então animais como mulas e cavalos. Os primeiros habitantes, quando precisavam se deslocar caminhavam muitas léguas para chegar à cidade mais próxima. Ainda hoje o transporte coletivo é muito precário, pois existe apenas um ônibus que serve a população, duas vezes por semana (atualmente existem duas linhas de ônibus diariamente para Vargem Grande e São Roque) e também o transporte escolar. Muitas vezes as pessoas precisavam enfrentar 8 km a pé, para chegar ao ponto de ônibus mais próximo, ou seja, pela via Bandeirantes.



✓ *Moradias*

As primeiras moradias eram de sapé, depois de pau-a-pique. Essas formavam aglomeração de casinhas ao redor da capela de Nossa Senhora do Carmo. Os escravos produziam enormes tijolos de barro para construir apenas as casas dos senhores de engenho, porém, as suas próprias casas foram substituídas por material de alvenaria após muito tempo e gradativamente. Como lembrança desse tempo existe ainda hoje um casarão de pau-a-pique no Bairro.



Aos poucos, as casas de pau-a-pique foram substituídas pelas de alvenaria

✓ ***Igrejas***

Atualmente o Carmo conta com três igrejas: uma católica e duas evangélicas, construídas recentemente. O atual prédio da Igreja Católica foi construído pelos descendentes de escravos, que segundo consta, carregavam água de muito longe e depois a usavam para fabricar os tijolos. Esse amor e respeito pela igreja passam de geração em geração, pois eles mesmos até hoje assumem a reforma e a conservação, trabalhando para este fim, muitas vezes até tarde da noite. As mulheres, por sua vez, se encarregam de capinar os arredores da capela.



✓ **Escolas**

O prédio da escola foi construído há mais de 50 anos e lá funcionavam duas salas de emergência vinculadas a uma escola central de São Roque, até o ano de 1989. A partir de 05/02/1990, com o Decreto nº 31-185, foi criada e instalada a EEPGR do Bairro do Carmo, que a partir de 1992, passou a se denominar EEPGR "Dr. Rabindranath Tagore dos Santos Pires". Antes atendia alunos de 1ª a 5ª séries do primeiro grau e supletivo noturno, num total de 206 alunos, onde funcionava muito precariamente devido à falta de estrutura física adequada. Atualmente a Educação no Bairro já progrediu bastante, e o novo prédio é bem estruturado.

Antes da existência da escola, quando havia o trem passageiro, alguns estudavam em Canguera ou Mairinque. No início, alguns dos mais antigos aprendiam com aulas dadas na casa do Sargento Carmo (chefe de quarteirão), mas, a grande maioria, era analfabeta.



Escola Dr. Rabindrat Tagore



Creche

✓ ***Cemitério***

O cemitério dos escravos localiza-se no fundo da casa de pau a pique, do lado da igreja. Depois de muitos anos os ossos foram transladados, em lençóis e a pé, para o Cemitério da Paz em São Roque. O Cemitério usado pela comunidade é o Cambará ou o Paz, ambos em São Roque.



Crianças visitam o cemitério dos escravos

✓ ***Posto de Saúde***

O prédio do posto de saúde foi construído há aproximadamente dez anos. Durante muitos anos a população se servia do atendimento de cidades próximas, andando até 15Km a pé. Segundo moradores, os mais antigos curavam os seus males com chás caseiros de ervas naturais, benzimentos, rezas e promessas aos santos protetores.



Frente do Posto de Saúde

✓ ***Prédios Públicos***

Existem ainda dois prédios antigos de utilização pública como a Sede de Nossa Senhora do Carmo (usado para os bailes, festas, encontros dos jogadores e até sala de aula) e Sede Santa Teresinha (usada pela banda para seus ensaios e para guardar instrumentos musicais).



Sede da Coporação Musical

✓ **População**

A população do Bairro do Carmo é de aproximadamente 550 habitantes, sendo a média de idade de 35 a 80 anos, destacando a presença dos jovens que representam mais de 50% dos habitantes.

Ultimamente pessoas de cidades do interior de São Paulo ou de outros estados, principalmente do nordeste e do Paraná migram, constantemente, para o Bairro. O contato com essas pessoas alheias a realidade do grupo, como também a chegada da televisão, muito contribuiu para a introdução de novos costumes e a destruição de antigos valores principalmente entre os jovens, alguns deles imbuídos da mentalidade que a sociedade de consumo impõe, começam a transgredir leis básicas do grupo de origem. Os moradores mais antigos mantêm um vínculo muito forte com a terra e com o Bairro do Carmo.



Dona Benedita residiu a vida toda no Bairro do Carmo

“Minha família sempre viveu aqui. Meu pai foi o único que saiu, ele foi para Itu, mas nós ficamos aqui. Eu vivi toda a minha vida aqui e gosto desse lugar”

4.2.5 ASPÉCTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

Considerando as suas origens e tudo o que se insere no contexto, já se comprova, conversando e convivendo com os habitantes do bairro, a amargura de um povo que percebe perder a sua identidade, que percebe também estar se fragmentando, se dividindo.

Durante muitos anos, a grande distância de tudo e de todos e a falta de assistência dos serviços públicos nos aspectos prioritários para a sobrevivência, fizeram com que, aos poucos, o grupo se fechasse em si mesmo, desconfiado e temeroso, diante de qualquer ajuda externa. Todo serviço ou assistência oferecido de fora foi rejeitado e quase sempre se tornavam motivos para aumentar a distância entre eles e os brancos.

Algumas pessoas chegam a comentar que quando tinham toda a terra, plantavam de tudo e colhiam com fartura. Agora sem terra, precisam comprar tudo e não têm onde trabalhar.

Atualmente, o quadro sócio-econômico do local não difere muito daquele que lhe deu origem, mas pode-se afirmar que é mais contundente. As condições de moradia, saúde e higiene ambiental eram muito precárias. O bairro não possuía nenhuma infra-estrutura sanitária. Seus habitantes não tinham água potável para as suas necessidades básicas. Servia-se de água proveniente de poços existentes nas proximidades das casas, perfurados sem a devida observação das normas básicas de higiene sanitária. Alguns moradores tinham apenas água imprópria para consumo, tirada de um córrego que tangencia o bairro.

A água contaminada era, portanto, utilizada pela população no seu consumo doméstico, na higiene pessoal, além de servir a limpeza da casa e lavagem das roupas. Hoje na área de saneamento básico, já houve progresso, e o bairro dispõe de água potável para suprir sua necessidade.

Na área da educação, contava com uma escola de 1ª a 5ª série - do 1º grau e uma classe de pré-escola, mantidas pelo Estado e Município. Ambas funcionavam em condições muito precárias, sem estrutura física adequada. Apesar de tudo isso, percebia-se um empenho muito grande na parte administrativa e pedagógica da escola estadual ao assumir a mesma com um compromisso consciente que vai além das dificuldades, procurando fazer um trabalho conjunto, integrado com a

comunidade. E assim, a situação de frequência oscilante e de evasão escolar, que antes deixava grandes lacunas, foi paulatinamente dando lugar à confiança, interesse e estímulos para os estudos.

A escola, juntamente com outras pessoas que se interessam e propõem em fazer um trabalho com a comunidade, tem como base vivência concreta do Evangelho e o bairro conta ainda com a ajuda de instituições beneficentes como o Projeto Amigo, mantido pela comunidade Mariápolis, que desenvolve oficinas de pães, costura e outras.



Oficina de pães

A comunidade começa a se organizar, constitui a associação de moradores, sinal da unidade que começa a surgir entre eles e podem juntos se mobilizar para resolver seus problemas e se ajudar através de mutirões.

No tocante à falta de trabalho o fato continua ainda muito grave, pois as estradas são de chão batido, tomando-se intransitáveis no período das chuvas. Esse fato dificulta o emprego dos moradores do bairro que para sobreviver devem se submeter a salários irrisórios, como pagamento do dia, trabalhando na agricultura das redondezas e nos condomínios fechados, como caseiros, jardineiros, pedreiros, vigias, etc. Poucos são aqueles que trabalham em São Paulo ou em cidades próximas devido à inexistência de transporte regular. A maioria das mulheres e jovens trabalha como empregadas nas casas das famílias do mesmo condomínio ou, então, na lavoura.

Essa instabilidade de trabalho e de rendimentos leva as famílias a uma situação de insegurança, muitas vezes gerando insatisfações e tensões de todos os tipos. O problema do alcoolismo no Bairro o confirma, bem como as demonstrações de violência física, comprovam o que ele afirma.

Na área de esporte e lazer a população conta apenas com um campo de futebol, não existem outras opções, que possam se aproveitadas o tempo livre com atividades sadias. Ou então na maioria das vezes os jovens são envolvidos pela vida "fácil", quer dizer, são usados e por "gangs" e traficantes e acabam se ingressando na prostituição e violência.

As danças representam para eles, ainda hoje, momentos importantes para se encontrar e descontraír, muito embora, com a evolução, sofram modificações em suas raízes. Entre elas, destaca-se o carnaval e a dança de São Gonçalo, que é acima de tudo de caráter religioso.

A música parece estar no sangue deste povo, que desde crianças demonstra o gosto e alegria em desenvolvê-la com muito ritmo e harmonia, destacamos aqui a origem da Corporação Santa Terezinha, que nasceu ha. mais de 50 anos e até hoje, permanece com o mesmo empenho e dedicação, mesmo tendo que superar tantas dificuldades. Integrantes da banda nos contam que chegaram a andar muitos quilômetros a cavalo, carregando os instrumentos para se encontrarem nos ensaios. Hoje, algumas crianças, fazem parte do corpo musical.



Atino Maria de Borba, maestro da Banda

Nas crianças está depositada uma grande esperança para o futuro do Bairro, por isso a importância do desenvolvimento de um constante trabalho da conscientização, educativo e de formação, no intuito de despertar, desde cedo, os valores morais e espirituais, e preservar a cultura e as tradições do Bairro.



Alunos afro-descendentes da Escola do bairro do Carmo

4.3 VEREADOR ETELVINO NOGUEIRA

Etelvino Nogueira reside no Bairro do Carmo com a família há 20 anos. Sua vinda para o Bairro do Carmo se deu devido ao fato de ter sido contratado para administrar o Clube de Campo de São Roque, de propriedade da Associação dos Oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo, onde permanece até hoje.

Quando veio para o Bairro em 1985, deparou-se com um local rico em tradição, costumes, mas infelizmente carente de infra-estrutura.

Nos primeiros anos de trabalho conheceu melhor o povo da região e se identificou com ele. Na medida do possível passou a se integrar nessa comunidade e, por intermédio do seu trabalho pleiteou por melhorias destinadas à comunidade. Este relacionamento resultou em convite para que no ano de 1990 participasse das eleições à presidência da Associação dos Moradores do Bairro do Carmo, sendo eleito no mesmo ano e reeleito em 1993.

A luta pela integração do Bairro do Carmo com o centro do Município de São Roque acabou chamando a atenção dos políticos da época, 1996, oportunidade em que foi convidado a se lançar candidato a vereador. Vendo possibilidades de aumentar a representatividade do Bairro, aceitou o convite com bastante sucesso, sendo eleito para o quadriênio de 1996 a 2000. Após foi reeleito para o período de 2000 a 2004, e agora, pela atual legislatura – 2005 a 2008. Atualmente é presidente da Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque.

Conhecedor do potencial do Bairro e da sua historia, juntamente com a comunidade do Bairro do Carmo, o vereador Etelvino Nogueira resolveu criar e busca viabilizar o presente Projeto.



Vereador Etelvino Nogueira

5 - IMPLANTAÇÃO

5.1 POTENCIALIDADES

Um dos bairros mais antigos do Município é o único Quilombo ainda existente nesta região, inclusive tombada pelo Instituto CABEPEC, e preserva até os dias de hoje, monumentos de alto valor histórico e cultural, que se encontram em estado precário de conservação.

São monumentos como a Casa Grande, onde viveu um dos mais ilustres são-roquenses, o Barão de Piratininga; a senzala; a capela de Nossa Senhora do Carmo, e outras importantes obras, que conservam viva uma das mais bonitas facetas da história da nossa cidade

O bairro também é rico em recursos naturais, hídricos e paisagísticos, preenchendo todos os requisitos para o desenvolvimento do presente Projeto.

5.2 ESTRUTURA FÍSICA

A área destinada ao Projeto possui 180 mil metros quadrados de área verde, incluindo locais para plantio, matas nativas, lago, casa grande e senzala.

O espaço deverá ser dotado de estrutura para abrigar o Núcleo Histórico-Cultural e áreas de atividades voltadas aos educandos de São Roque e região e aos turistas.

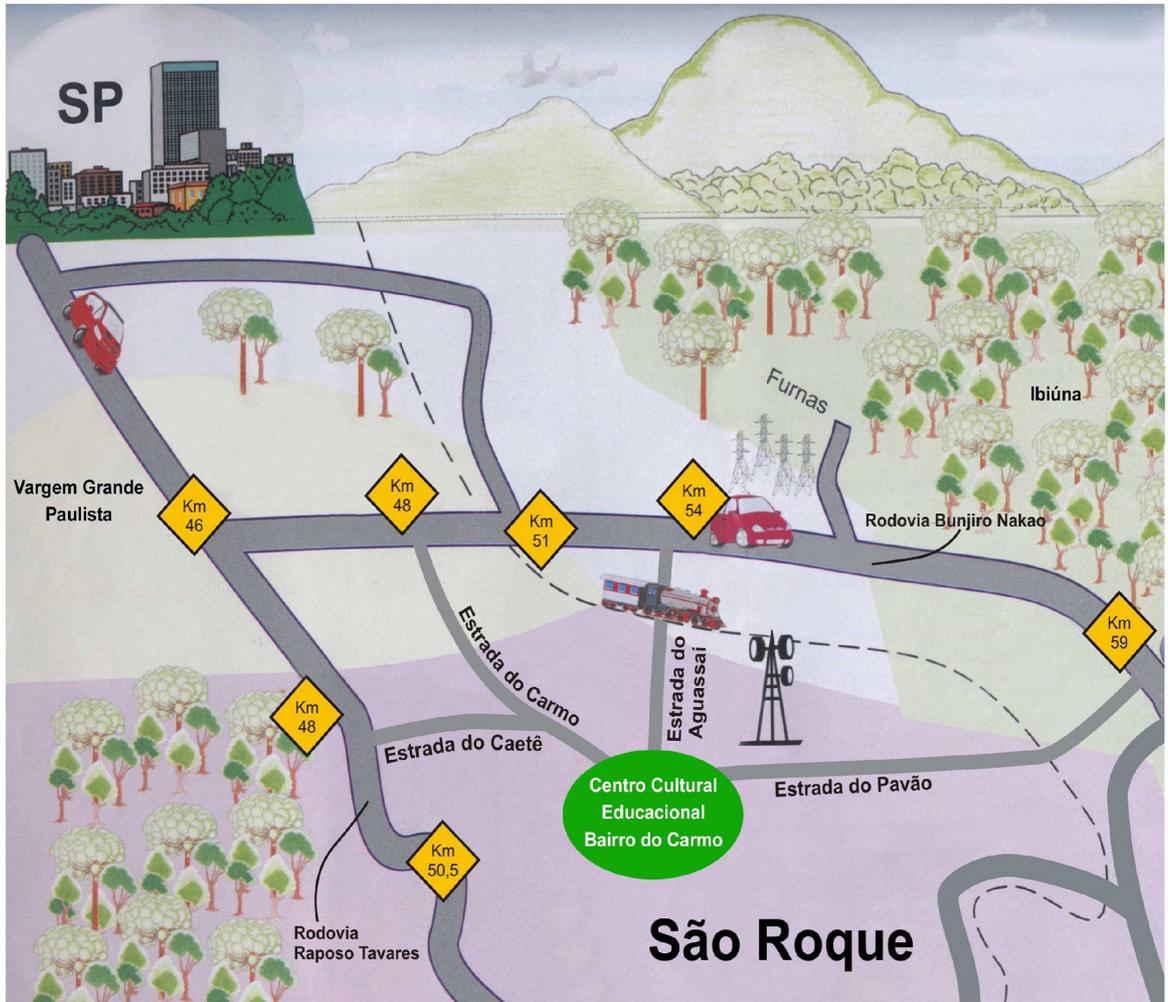
O Projeto contemplará hortas, pesqueiro, ordenha, jogos recreativos, locais para a prática esportiva, passeio de charrete, pedalinho, playground, estação experimental para cultivo de alcachofra e outras espécies.

O Centro deverá contar ainda com estruturas de lazer, estádia, sanitários, estacionamento e praça de alimentação.



Casa Grande e Senzala

5.3 LOCALIZAÇÃO



5.4 UTILIZACAO DA AREA E MONUMENTOS

- ✓ ***Casa Grande e Senzala:*** Local onde deverá o funcionar museu, contendo importantes objetos da história da cidade, resgatados por intermédio de campanha com a população e o cantinho da história.



Casa Grande e Senzala

- ✓ ***Projeto Recreativo Cultural:*** Ocupará o restante da área. Os grupos de visitação deverão agendar-se previamente e serão recepcionados por monitores, que podem ser alunos do curso de Educação Física, Turismo, ou contratados pela Prefeitura. Haverá uma programação especial para as escolas e para os turistas, envolvendo trilha, plantação, pesca esportiva, viveiro, pedalinho, playground entre outras opções.

- ✓ ***Praça de alimentação***

- ✓ ***Sanitários***

- ✓ ***Estacionamento***



Vista da área que irá abrigar o Projeto

5.6 CROQUI

Centro Cultural Educacional e Turístico - Bairro do Carmo



REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA

6 - ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO

Para a implantação do referido Projeto há etapas básicas a serem cumpridas:

- Aquisição da área
- Restauração da Casa Grande e da Senzala
- Implantação das estruturas como mini-laboratórios, galpões cobertos, sanitários, conservação da via de acesso...
- Contratação de pessoal: Recepção e monitores, etc...
- Organização das atividades (Conjuntamente)
- Divulgação do local (Imprensa, panfletos, etc.)

7 - PARCERIAS

O Projeto CET –Bairro do Carmo é um micro-projeto que se propõe sério, competente e certamente virá a integrar um macro trabalho de campo de desenvolvimento educacional, turístico e cultural que se pretende desenvolver em São Roque, município, praticamente, voltado à vocação turística espontânea, com estrutura básica bastante desenvolvida para acolher os visitantes que optam por um lazer diferenciado. Alguns itens são fundamentais para o êxito desse Programa:

- ✓ Conscientização da comunidade são-roquense de que o referido pleito enriquece ainda mais a sua história, suas tradições, já que o objeto dele (pleito) é parte de um todo que se quer ver implantado;
- ✓ Parcerias com setores da atividade econômica do Município, na implantação do Projeto;
- ✓ Convênios que seguem:

7.1 - PREFEITURA MUNICIPAL

O Poder Executivo tem fundamental participação na execução desse Projeto. Cada departamento da Prefeitura Municipal da Estância Turística de São Roque se responsabilizará por setores relacionados às respectivas áreas de atuação.

- ✓ ***Departamento Educação e Cultura***

A Cultura se responsabilizará pela reestruturação da casa grande, senzala e criação do museu, além de desenvolver cursos ligados à área de preservação do patrimônio histórico. À Educação caberá a organização e coordenação de cursos, ministrados, no local, aos alunos da rede pública estadual e municipal.

- ✓ ***Departamento de Turismo***

O Turismo vai fomentar a visitação ao local, bem como incorporar o CEC-CARMO no Roteiro Turístico da Estância.

- ✓ ***Departamento de Esporte e Lazer***

Esporte e Lazer participarão com projetos ligados ao esporte no intuito de valorizar o jovem, adulto e terceira idade e promover atividades recreativas aos visitantes.

✓ ***Departamento de Agricultura***

A agricultura se responsabilizará pela horta, plantação de alcachofra, como modelo de escola para pequenos e médios agricultores; manutenção e criação dos pequenos e médios animais e pela manutenção de cursos de qualificação do homem do campo com a colaboração do Senar e outras organizações com tais fins.

✓ ***Câmara Municipal e Prefeitura***

Montagem de um laboratório de informática para ministrar aulas de editor de texto na plataforma Word, planilhas e gráficos na plataforma Excel e montagem de slides e data show em plataforma Power Point .

O curso de informática visa elevar o nível cultural e tecnológico dos jovens do bairro, e assim viabilizando a profissionalização desses.

Portanto, o laboratório de informática irá aprimorar a mão-de-obra local, para o bom desenvolvimento dos projetos de todos os departamentos municipais envolvidos no CET, Bairro do Carmo.

✓ ***Departamento de Planejamento e Meio Ambiente***

Ao Meio Ambiente caberá promover cursos e palestras voltadas à preservação dos recursos naturais, reciclagem e aproveitamento do lixo orgânico.

✓ ***Departamento do Bem Estar Social***

O Bem Estar Social fará a distribuição dos produtos da horta comunitária e demais produtos que venham a ser produzidos no CET-CARMO e manterá cursos de qualificação de mão de obra em parceria com o Sebrae e outras organizações.

7.2 - GOVERNO ESTADUAL

Por intermédio das Secretarias de Estado ligadas às áreas de Educação, Cultura e Turismo;

7.3 - GOVERNO FEDERAL

Por intermédio dos Ministérios ligados às áreas de Educação, Cultura e Turismo;

7.4 - ONGS

Parcerias com ONGs ligadas ao setor, e que disponha de verbas específicas para projetos dessa natureza.

8 - ENQUETE COM A COMUNIDADE DO CARMO

O que você acha do Projeto CET-CARMO?



Maria Aparecida – Teta, moradora

“Para mim este Projeto é uma coisa que há muito tempo a gente espera. Vai ser a melhor coisa para a nossa comunidade, para os jovens e para toda a população desta região”



Tânia, diretora da EMEF “Dr. Rabinadrat Tagore”

“O Projeto só vem a enriquecer o trabalho desenvolvido pela escola, no sentido de que as crianças aumentem a auto-estima, além de enriquecer também o conteúdo curricular, dada a importância da preservação da cultura dos alunos. Temos que valorizar as raízes e esse Projeto vai levar a Cultura Negra para outras comunidades, ressaltando tudo o que eles trouxeram, como as danças e as festas.



A senzala e a casa grande são patrimônios históricos. Com a transformação da área em pólo turístico haverá geração de renda para os moradores do bairro e região”

Helena Novelin, vice-diretora da escola



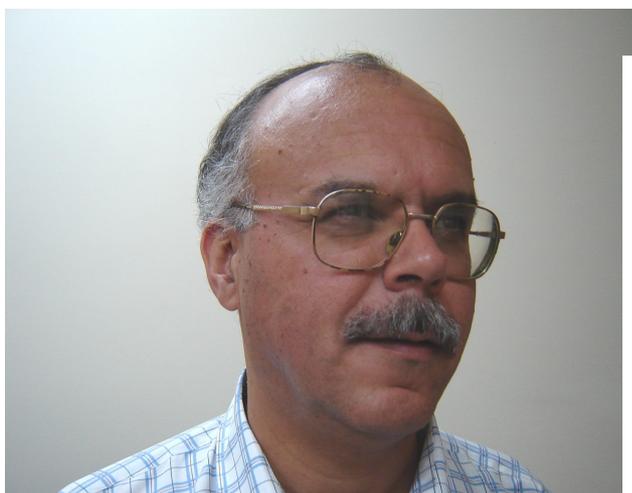
“Vejo que esse Projeto, integrando a parte esportiva com Meio Ambiente vai melhorar inclusive a qualidade de vida dos moradores do bairro, além de alavancar a parte de geração de rendas e oferecer a toda São Roque mais uma opção de turismo e lazer”

Dra Gabriela A.O.S da Costa, médica do Programa Saúde



Maria Aparecida, coordenadora da Oficina de Pães

“Gostaria que esse Projeto pudesse contribuir ainda mais com o Carmo, principalmente na parte social e geração de emprego e renda”



Luis Carlos Duraes, presidente da Associação de moradores do loteamento da COPM

“Esse Projeto é de vital importância para o desenvolvimento sustentável da região, pois contempla uma diversidade de ações que irá resultar na qualificação profissional com impactos diretos nas condições de vida da comunidade.

Os visitantes poderão ter um contato mais próximo com a riqueza histórica dos quilombos. É um Projeto que merece todo o nosso apoio e respeito, pois nasceu na comunidade e irá gerar benefícios diretos à mesma.”

9 - CONTATOS

VEREADOR ETELVINO NOGUEIRA

ENDEREÇO: RUA SÃO PAULO, 355 – Jardim Renê – São Roque - CEP 18135-125

TELEFONE: (11) 4784 8444 - (11) 99185186

E-MAIL: v.etelvino@camarasaoroque.sp.gov.br

SITE: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br